

URBANISMO Projeto prevê ordenamento e padronização de ambulantes e instalação de café no exterior do Espaço Unibanco

Rua da Barroquinha será requalificada

PRISCILA MACHADO

Um projeto de requalificação prevê mudar o cenário da rua da Barroquinha – também conhecida como ladeira do couro – ainda este ano. A iniciativa da prefeitura, em parceria com o Itaú, terá aporte de cerca de R\$ 2,8 milhões.

O empreendimento inclui ordenamento e padronização das barracas de ambulantes, que serão desmontáveis, poda de árvores, mudança da iluminação e reforma dos degraus da escadaria.

Os vendedores serão remanejados para espaços reservados em apenas um lado da escada (oposto ao do Espaço Unibanco de Cinema).

Segundo Gustavo Cedroni, da Metro Arquitetos Associados – escritório responsável pelo projeto –, o objetivo é estabelecer dois fluxos distintos: um para pedestres e outro para vendedores.

Com o ordenamento, ainda pretende-se tornar visível o muro de arrimo em pedra, do entorno do teatro ali situado.

Segundo Fernando Guerreiro, presidente da Fundação Gregório de Mattos (FGM), as obras devem iniciar até o próximo dia 10 e ser concluídas em três meses. “O objetivo é transformar a região em um corredor cultural”, diz.

Em complemento às obras, a FGM investirá cerca de R\$ 1 milhão na requalificação do Teatro Gregório de Mattos, que contará com bar aberto e projeções ao ar livre. Já o Itaú construirá um café na área exterior do cinema, com mesas e reposição dos bancos.

“Com isso, damos o primeiro passo para transformar novamente o Centro Histórico



Joá Souza / Ag. A TARDE



Divulgação

Imagens acima mostram a rua atualmente (à esquerda) e como ficará após obras da prefeitura em parceria com a iniciativa privada (à direita)

em um polo de movimentação”, afirma Guerreiro.

Comércio

Atualmente, 20 barracas comercializam artigos de couro no local. Um dos vendedores mais antigos, Juscelino da Conceição, 72, espera ansiosamente por uma valorização

do espaço. “Aqui, vem muito turista. Nossos artigos são artesanais e produzidos no próprio estado, temos que valorizá-los”, diz.

A única preocupação de Juscelino é em relação às barracas. Segundo ele, os vendedores não terão condições de manter o comércio se as barracas passarem a ser desmontáveis. “O material é muito frágil e ocupa muito espaço. É impossível transportar todos os dias”, afirma.

Na rua, há muitos buracos e pedras portuguesas arrancadas. A comerciante Ruthneia Magalhães, 38, conta que se reuniu com outro vendedor para tapar uma ruptura com areia e brita. “Espero que melhorem o calçamento”, diz.

“Aqui vem muito turista. Temos que valorizar esse espaço”

JUSCELINO CONCEIÇÃO, vendedor